

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

I. DADOS BÁSICOS

Nome da organização: Sociedade de Estudos dos Ecossistemas e Desenvolvimento Sustentável da Bahia

Título do projeto: Agroforestry Systems in Southern Bahia: Economic & Conservation Potential of the Atlantic Forest

Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto:

Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato): 1 Fevereiro 2004 – 31 Dezembro 2006

Data de conclusão deste relatório final (mês/ano): 30 Novembro 2006

II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.

O Contrato do projeto sofreu dois adendos, o último com o prazo final do projeto alterado para 31 Dez 2006. No entanto, o projeto foi finalizando com um mês de antecedência, ou seja, no dia 30 de Novembro de 2006.

III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Objetivo Geral do projeto: Incorporação de Sistemas Agroflorestais Sustentáveis nas políticas públicas ambientais e de desenvolvimento agrário regionais e na sociedade em geral, principalmente com os agricultores do Baixo Sul através do interesse pela ampliação do cultivo destes Sistemas.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
1. Estabelecimento de novas políticas públicas para a conservação ambiental. Com a abertura, de pelo menos, uma linha de crédito para SAFs acessível agricultura familiar, ao final deste projeto.	O sistema financeiro <u>começou a financiar sistemas agroflorestais</u> , através do PRONAF. No momento, há crédito para o sistema cacau-seringa. O objetivo é que haja financiamento para sistemas agroflorestais mais complexos. Com a entrega da viabilidade econômica de 16 SAFs para os agentes financiadores, para a assistência técnica e para os movimentos sociais, junto com as propostas de adequação dos agricultores, esperamos que haja ampliação dos financiamentos.

<p>2. Adoção de práticas e de sistemas de uso da terra pelas comunidades locais, que favoreçam a conservação dos recursos naturais (solo, água e floresta).</p>	<p><u>Sensibilização</u> dos agricultores das comunidades, especialmente da Colônia com relação à necessidade de <u>práticas mais amigáveis com a conservação da Mata Atlântica</u>, especialmente com a redução de defensivos e herbicida. Nas comunidades de modo geral, houve <u>conscientização</u> sobre a necessidade de conservação das <u>matas ciliares e das reservas legais e diminuição da caça</u>. Esperamos que o produto deste projeto, o livro “Consórcios agroflorestais da agricultura familiar no Baixo Sul da Bahia” possa ampliar a conscientização e a adoção dessas práticas.</p>
<p>3. Criação de Fóruns e comitês de discussão, publicações e eventos que tratem de políticas ambientais, incluindo pagamento de serviços ambientais, ao final deste projeto.</p>	<p>Não conseguimos fomentar a criação de um fórum específico sobre políticas ambientais, mas sim conseguimos provocar a o fórum do Território do Baixo Sul (do Ministério de Desenvolvimento Agrário) sobre políticas públicas para a agricultura familiar, incluindo a expansão dos SAFs. Inclusive questionando a linha de crédito atual cacau-seringa.</p>

Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.

Os nossos estudos demonstraram que os agricultores do Baixo Sul da Bahia, especialmente os pequenos produtores já desenvolvem sistemas agroflorestais sustentáveis, tanto ambientalmente, como economicamente. E isto é feito de forma espontânea, sem o incentivo de ONG’s e do poder público. Os agricultores através da observação e da experimentação vem durante os últimos 50 anos desenvolvendo estes sistemas. Portanto, o nosso objetivo foi inicialmente um tanto deslocado, e isto aconteceu pelo pouco conhecimento prévio (anterior ao projeto) da realidade.

Mas, por outro lado, a nossa avaliação permitiu traçar recomendações para estes agricultores no sentido de aprimorar alguns aspectos dos sistemas agroflorestais e isto foi de acordo com as diferentes realidades das 4 comunidades com as quais trabalhamos, de produção orgânica certificada (sistemas simples e baixa diversidade), de produção agroecológica (sistemas complexos, mas de difícil ampliação por não terem vocação comercial) e sistemas convencionais (convencionais e alta diversidade, com vocação econômica).

Um dos principais impactos deste projeto é mostrar para a sociedade em geral, especialmente para o poder público esta diversidade dos SAFs e a necessidade das políticas públicas acompanharem e apoiarem a iniciativa e experiência dos agricultores.

Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?

Houve um impacto ainda não alcançado que foi colocar na ordem do dia, o tema dos serviços ambientais. Um dos motivos para que isto tenha ocorrido foi a avaliação tardia do estudo sobre os serviços ambientais prestados pelos SAFs.

Mas isto acontecerá ainda porque temos a oportunidade de interagir com os segmentos sociais, especialmente o Território Baixo Sul da Bahia no sentido de mostrar os

resultados desta pesquisa, inclusive comparando as análises científicas com o conhecimento tradicional dos agricultores. A pesquisa validou e sugere alguns indicadores dos serviços ambientais.

IV. PRODUTOS DO PROJETO

Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores dos Produtos	Resultados obtidos
Produto 1: Diagnóstico ecológico e socioeconômico de alguns SAFs na região do Baixo Sul da Bahia	O diagnóstico foi realizado superando a nossas expectativas.
1.1. Documento escrito do resultado do Diagnóstico apontando os aspectos condicionantes do sucesso dos SAFs, ao final de 6 meses de iniciado o projeto.	Participação de 47 famílias na realização do Diagnóstico dos SAFs em quatro comunidades diferentes: Projeto Onça, Colônia, Dandara e Marimbondo. Identificação de mais de 30 desenhos agroflorestais diferentes com combinações entre mais de dez cultivos, com medição de espaçamentos entre os cultivos e avaliação dos produtores sobre estas combinações. Implementação de 17 parcelas temporais para avaliação dos sistemas agroflorestais com medição de área e identificação dos cultivos e a quantidade de cada um. Anexo 1 – Diagnóstico Sistemas Agroflorestais no Baixo Sul da Bahia
Produto 2: Resgate do conhecimento formal e informal sobre SAFs e intercambio de experiências entre as comunidades agrícolas através de reuniões de trabalho e Encontros	Este produto foi parcialmente alterado, mudamos a nossa compreensão e alargamos nossos horizontes com relação a Etnoecologia. Até na forma mudamos, passou de resgate para <u>valorização do conhecimento tradicional</u> e esta valorização esteve permeada em todo trabalho e não em um somente em um produto específico. Anexo 1. Diagnóstico
2.1 Documento/relatório sobre o conhecimento dos agricultores nos primeiros seis meses do projeto	Está permeado em todo o diagnóstico com o registro do conhecimento dos agricultores sobre o solo, os cultivos, os SAFs... Anexo 1. Diagnóstico Avaliação da incorporação de práticas agroecológicas nos sistemas agroflorestais das comunidades Dandara e Marimbondo Anexo 2.1

	<p>Identificação preliminar dos indicadores dos serviços ambientais: conservação do solo, conservação da água e do fogo evitado. Anexo 2.2</p> <p>Identificação botânica (com especialista) das plantas indicadoras de fertilidade de solo anteriormente realizadas pelos agricultores – Anexo 2.2</p> <p>Identificação botânica (com especialista) das quase 200 espécies de plantas dos quintais (frutíferas, medicinais, hortaliças e condimentares e comerciais). Anexo 2.3.</p>
<p>2.2. Relatório/Memória dos Oficina/encontros nos primeiros oito meses do projeto</p>	<p>Realização de estudos de caso:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Agricultor cientista - Anexo 2.4 2. Produção de lenha através do manejo da regeneração natural em plantação de piaçava – Anexo 2.5
<p>Produto 3: Estudo de viabilidade econômica dos SAFs e de outras informações que favoreçam a geração de políticas públicas e que permitam a consolidação dos SAFs na Região do Baixo Sul da Bahia realizado</p>	<p>Viabilidade econômica também em CD-ROOM</p>
<p>3.1 Elaboração de relatórios sobre viabilidade econômica e ecológica para cada um dos SAFs ao final de 12 meses do projeto</p>	<p>Realização de várias oficinas e reuniões de trabalho para construção, verificação e adequação dos orçamentos dos cultivos e dos SAFs com agricultores do Projeto Onça, Colônia, técnicos da CEPLAC e agricultores de outras comunidade.</p> <p>Superou-se a previsão inicial e foi realizada a avaliação econômica e financeira de 16 sistemas agroflorestais:</p> <p>Projeto Onça: Guaraná-piaçava, Guaraná-cravo, Pimenta jamaica-piaçava, Guaraná-cravo-pimenta jamaica, Guaraná-cravo-pimenta jamaica-cupuaçu, Cravo-pimenta jamaica-cupuaçu, Cravo-pimenta jamaica-cupuaçu-piaçava, guaraná-cupuaçu-piaçava-seringueira-frutas (salada).</p> <p>Colônia: Cacau-seringa, Cacau-cravo, Cacau-seringa-cupuaçu, Cacau-seringa-pimenta jamaica, Cacau-cravo-cupuaçu, Cacau-cravo-pimenta jamaica, Cacau-seringa-pimenta jamaica-cupuaçu-frutas (2 SAFs “Salada”)</p>

	Anexo 3.1. Viabilidade econômica de sistemas agroflorestais
3.2 Apresentação destes relatórios aos agentes financiadores, aos Entidades de Classe dos agricultores (Federação, Associações e Sindicatos para subsidiar a luta pelas políticas públicas), aos órgãos governamentais e ONGs atuantes na região, ao final de 15 meses do projeto	O relatório foi entregue aos atores sociais do Baixo Sul “oficialmente” durante seminário do Território, quando tivemos também a oportunidade de apresentar e discutir o projeto com seus resultados principais.
3.3 Formação de parcerias para prosseguir com ações voltadas incorporação dos SAFs nas políticas públicas estaduais e municipais	Entrevistas com os técnicos da CEPLAC e EBDA do Baixo Sul, com os agentes financeiros Banco do Brasil (Ituberá e Camamu) e Banco do Nordeste (Santo Antônio de Jesus e Ipiáú) e com lideranças do MST e da FETAG sobre o crédito agrícola, especialmente para sistemas agroflorestais. Realização do Seminário “Políticas Públicas e Sistemas Agroflorestais no Baixo-Sul da Bahia”, Ituberá. Contou com a participação de mais de 40 pessoas representando CEPLAC, EBDA, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Sindicatos, Associações de Produtores, SASOP, Secretaria de agricultura e meio ambiente de Ituberá e outras instituições e comunidades. Anexo 3.2. Relatório do seminário Conseguiu-se estabelecer parcerias principalmente com o grupo do Território do Baixo Sul.
Produto 4: Indicadores ambientais, obtidos de forma participativa, que permitam a avaliação e implementação da remuneração por serviços ambientais (conservação do solo e da água e manutenção de biodiversidade)	
4.1 Seleção da comunidade, dos indicadores e capacitação para o uso dos indicadores, ao final de 16 meses de iniciado o projeto	Seleção da comunidade Projeto Onça, SAFs orgânicos Realização de oficina para identificação dos serviços ambientais prestados pelos agricultores

	<p>através dos seus sistemas de produção agroflorestais e identificação das relações dos cultivos presentes nos SAFs com o solo e com a mata.</p> <p>Anexo 4.1 – Relatório da oficina Serviços ambientais</p> <p>Delineamento experimental definido com cinco tratamentos: mata e pastagem (testemunhas extremas) e três sistemas agroflorestais, com gradação de complexidade: piaçava-guaraná, cabruca de cupuaçu, salada (várias espécies).</p>
<p>4.2 Documento descritivo dos indicadores e da metodologia do seu uso, ao final de 21 meses</p>	<p>Realização das coletas e das análises de solo: física (com especialista e dois estudantes da UESC), químicas (Embrapa CNPMF, Cruz das Almas), serrapilheira (Embrapa RJ), minhocas (especialista do PR).</p> <p>Identificação botânica (com especialista) das espécies nativas dos safes</p> <p>Anexo 4.2 – Lista de espécies do SAF Cabruca de Cupuaçu - Serviços Ambientais</p> <p>Identificação da avifauna nos 5 tratamentos com especialistas.</p> <p>Anexo 4.3 – Relatório de avifauna nos SAFs Tratamentos - Serviços Ambientais</p>
<p>4.3 Entrega do documento descritivo dos indicadores e sua metodologia de uso para possíveis financiadores de um projeto piloto de pagamento de serviços ambientais, nos últimos 3 meses do projeto</p>	<p>Relatório final –</p> <p>Anexo 4.4. Relatório final de Serviços Ambientais de SAFs</p>
<p>Produto 5: Programa de Formação de profissionais da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia para o trabalho de conservação da Mata Atlântica, com a participação direta dos professores colaboradores do projeto, implementado.</p>	
<p>5.1 Estágio para no mínimo 3 estudantes de agronomia da Universidade Federal da Bahia</p>	<p>Realizado muito além do esperado. Recebemos 10 estudantes de agronomia como estagiários do projeto.</p>

durante a execução do projeto	Realização de mini-curso sobre Sistemas Agroflorestais para os estudantes - Anexo 5.1
5.2 Elaboração de pelo menos uma publicação com a participação dos estagiários nos últimos 3 meses do projeto	Realizado muito além do proposto. Tivemos 12 publicações científicas, sendo que os estudantes participaram em 10 e foram os primeiros autores em seis delas. Anexos 5.2 a 5.6 Nas publicações para os agricultores, 2 livrinhos sobre as Histórias das comunidades, um dos estagiários foi responsável pelo texto.
5.3 Participação dos estagiários na coordenação de no 2 Oficinas e encontros com as comunidades e em atividades e eventos relacionados a conservação, durante a execução do projeto	Os estagiários participaram de quase todas as oficinas realizadas.
Produto 6: Publicações, divulgação e devolução para as comunidades dos resultados das pesquisas e ações	
6.1 Publicação de no mínimo um artigo científico ao final do projeto	Publicação de 12 artigos científicos em congressos e simpósios. No entanto, gostaríamos de ter publicado um artigo em revista científica e isto somente acontecerá depois de encerrado o projeto. Anexos 6.1 a 6.7
6.2 Participação em programas/reportagens de veículos de comunicação locais, regionais e ou estaduais tratando de assuntos da conservação da Mata Atlântica, do projeto e de outros temas de interesse das famílias de agricultores no mínimo 5 vezes durante a execução do projeto	Este produto não foi realizado desta forma. Esperamos que o produto deste projeto, o livro “Consórcios agroflorestais da agricultura familiar no Baixo Sul da Bahia” direcionado aos agricultores (que não havia sido previsto) consiga suprir, pelo menos em parte, a lacuna das reportagens. Por outro lado, participamos de eventos regionais onde apresentamos o projeto e seus resultados.
6.3 Produção participativa (equipe e produtores) de um pequeno manual/cartilha sobre biodiversidade e serviços ambientais ao final do projeto	Realizado além do esperado, mas de forma diferente. Publicação dois pequenos livros sobre a História do Projeto Onça e da Colônia. Anexos 6.8 e 6.9 Publicação de um livro direcionado aos agricultores e para que sirva como instrumento para o aprimoramento das políticas públicas que

	<p>beneficiem os SAFs, a agricultura familiar e a conservação da Mata Atlântica. Anexos 6.10</p> <p>Realização de um CD com o canto dos pássaros do Projeto Onça (não previsto) que acreditamos que também contribuirá para os objetivos da conservação.</p>
<p>6.4 Realização de uma oficina com as comunidades para avaliação do projeto e para entrega dos resultados, no último mês do projeto</p>	<p>Realizado em duas etapas. Há alguns meses atrás com as comunidades de Dandara e Marimondo e somente no último mês do projeto com Colônia e Projeto Onça.</p>

Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.

Produtos cumpridos integralmente ou além do previsto:

1. Diagnóstico

3. Viabilidade econômica: conseguiu-se avaliar 16 SAFs, mais do que se imaginava possível

5. Formação de estudantes: havia a previsão de 3 estagiários e tivemos 10; de participação de em pelo menos 1 publicação e eles participaram em 7.

Houve ainda um mini-curso sobre sistemas agroflorestais.

Produtos cumpridos, mas alterados em sua concepção:

2. Valorização do conhecimento tradicional: que passou a fazer parte de todos os produtos, dando um caráter transdisciplinar ao projeto e que foi incorporado principalmente no produto 1 (diagnóstico). Mas todos os outros produtos, especialmente a Avaliação Econômica e Serviços Ambientais foram feitos a partir da realidade dos agricultores e principalmente, a partir com a opinião deles.

4. Indicadores de serviços ambientais: desistimos de propor indicadores para “possível projeto piloto de pagamento de serviços ambientais”, porque acreditamos que ainda resta um longo caminho antes do pagamento dos serviços ambientais e que talvez os mesmos devam ser incorporados nos já existentes mecanismos de política ambiental, como por exemplo, serem considerados no PRONAF Florestal.

6. Publicações: Substituímos a “participação em programas/reportagens de veículos de comunicação locais, regionais e ou estaduais” por outras formas de publicação, como mostrado abaixo.

Produtos cumpridos, mas não previstos:

6. Publicações: Havia a previsão de produção de um artigo científico e um “pequeno manual, cartilha”, mas conseguimos publicar:

- Doze artigos científicos publicados em Congressos e Simpósios
- Duas cartilhas sobre a História das comunidades Projeto Onça e Colônia

- Um CD com canto de 30 pássaros, onde se informa sobre cada espécie
- Um CD-ROOM com os resultados da viabilidade econômica.
- Um livro com todos os resultados do projeto para os agricultores

Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?

Não.

V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.

1. Mostrar para a sociedade, especialmente através das publicações, a realidade da diversidade da agricultura familiar e da necessidade de maior apoio para a ampliação de práticas sustentáveis.
2. Tornar consciente que os sistemas agroflorestais dos agricultores contribuem de forma indireta para a conservação da mata atlântica, quando os agricultores por utilizarem bastante o terreno deixam de abrir novas áreas de produção. E há bastante interesse dos agricultores na manutenção e no plantio de espécies arbóreas nativas e que este potencial deveria ser incorporado em outros projetos e/ou iniciativas governamentais na região.

VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.

Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

1. Modéstia nas proposições, assim se conseguiu fazer muito mais do que havia sido pensado inicialmente.
2. Faltou um melhor conhecimento prévio dos sistemas agroflorestais implementados pelos agricultores. Esta falta foi compensada pela realização de um diagnóstico amplo, estruturado que alcançou as diferentes realidades da agricultura familiar na região. Tanto os sistemas agroflorestais implantados espontaneamente pelos agricultores quanto aqueles incentivados por uma instituição.

Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

1. Capacidade de adequação à realidade ou a uma nova conjuntura
2. Faltou uma melhor interação entre os parceiros do projeto, especialmente com relação ao SASOP, porque havia compreensões, metodologias e modos de

ação diferentes. **Para que isto não aconteça, as parcerias necessitam ser discutidas e negociadas antes da implementação do projeto.**

VII. Financiamento Adicional

Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.

Não houve financiamentos adicionais!

Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.

Possivelmente não haverá financiamentos adicionais, pelo menos por parte das pessoas diretamente responsáveis pela elaboração e implementação do projeto. Por outro lado, avaliamos que muitos dos resultados alcançados e dos produtos necessitam de continuidade, especialmente o objetivo principal, a influência nas políticas públicas. Isto poderá ser realizado independentemente de outro financiamento, já que temos acesso a organizações sociais que poderão se apropriar destes resultados/produtos. Isto já vem sendo feito. Também começamos a dialogar com outra ONG, o Instituto Floresta Viva, que atua na região Sul e no Baixo Sul e que poderá também trabalhar na articulação com Poder Público.

Acreditamos ainda que a mudança da conjuntura governamental/política do estado da Bahia, será mais sensível aos problemas ambientais e com maiores possibilidades de apoio às iniciativas que contribuam para a conservação da Mata Atlântica.

VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

Com relação a instituição executora, SEEDS:

1. Envolver profissionais não-remunerados com outros vínculos empregatícios e que já participam de muitas outras atividades foi um erro. Para a execução de um projeto tão amplo seria importante mais dedicação dos profissionais e para isto, seria necessário disponibilidade, o que não foi totalmente possível já que estes profissionais tinham outros compromissos.

Com relação ao financiador: CEPF

1. Demora entre a aprovação do projeto e a liberação dos recursos: passou mais de um ano desde a aprovação da carta-consulta e a liberação da primeira parcela do projeto. Durante este tempo, a realidade das pessoas envolvidas mudou drasticamente e se pensou até na desistência do projeto ou na contratação de uma terceira pessoa para sua implementação, mas finalmente se decidiu pela dedicação de um dos proponentes do projeto, o que foi uma decisão acertada.
2. Monitorar melhor a execução dos projetos: no nosso caso, a visita da coordenação aconteceu somente no final do projeto.

IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website (www.cepf.net) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação. Por favor, indique se você concorda em compartilhar este relatório final nas formas citadas acima.

Sim X

Não

Se a resposta for afirmativa, por favor complete as informações a seguir:

Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:

Nome: Eloina Neri de Matos

**Endereço: Rua Aristides Novis, 359, Ed. Casa Bela, Ap. 23 São Lázaro,
40210.630 – Salvador (BA)**

Telefone: (71) 3235.4112

Correio eletrônico: eloinaneri@yahoo.com